

Parte terceira – Das Leis Moraes

Capítulo V – Lei de Conservação

Item 5. Privações voluntárias. Mortificações.

723. A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza?

R. “Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0723).

Livro 15

Capítulo 723 – Alimento Animal

0723/ LE

Dada à diversidade de opiniões, mesmo entre os adeptos da Doutrina dos Espíritos, vamos transcrever aqui a pergunta e a resposta de “O Livro dos Espíritos”, aqui focalizada:

- “A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da natureza”?

- Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. “Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização.”

Cabe ao homem, por lei, respeitar as exigências do próprio organismo, desde quando não entre no excesso, por já passar ao desperdício. Não se podem generalizar certos regimes; eles devem ficar a solta para as consciências escolherem se devem segui-lo.

O Evangelho nos fala que em tudo devemos dar graças, pois que essa é a vontade de Deus em Cristo para com todos nós, mas nem de tudo poderemos usar. O alimento animal, com o progresso, deverá ceder lugar à alimentação vegetariana. O homem já está nessa procura. Se a carne tem proteínas indispensáveis à saúde humana, podemos perguntar: de onde vêm elas? Será que não podem ser encontradas em outras fontes? Enquanto se precisa da carne, usando-a com equilíbrio, o “não matarás” vai se elevando no entendimento da sociedade, pelas asas do progresso.

A imposição é contrária à lei de amor. Isso somente é permitido entre as raças primitivas, onde os encarnados são como crianças que devem ser orientadas e dirigidas, sem que o livre-arbítrio possa se manifestar com mais amplitude. Se a organização fisiológica de alguém requer carne animal, este pode enfraquecer se não comê-la e não deve deixá-la; mas, se o organismo já rejeita a alimentação animal, para que usá-la? Tudo no mundo está certo, somente o que não é certo é usarmos o que não nos convém, por tais ou quais circunstâncias.

Vamos anotar o que Marcos ouviu de Jesus, registrado no capítulo sete, versículos dezoito e dezenove:

Então lhes disse: Assim vós também, não entendéis?

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Não o compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não lhe entra no coração, mas no ventre e sai para lugar escuso? E assim considerou Ele puros todos os alimentos.

Se Jesus considerou puros todos os alimentos, nós outros é que vamos condená-los? Cada um sabe escolher o que lhe convém comer, principalmente o que já se encontra mais ou menos livre e que conhece um pouco as leis de Deus, as leis naturais.

Não devemos censurar ninguém porque come carne, nem considerar fanáticos os que se abstenham de comê-la. A vida é plena de tudo, para que a paz possa reinar nos corações, dentro das leis que regulam a liberdade de cada um. Cabe a todos nós mediarmos sempre e respeitarmos os direitos dos outros, na frequência a sua evolução espiritual.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XV, Cap. 723 – Alimento Animal).

– questão 0723, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.